

	Nome:		Nº
	3º Ano – Ensino Médio	LITERATURA	PROF. YEDA SANTIAGO
Data: / / 2020	<b>FICHA DE LITERATURA</b>		
<b>MOMENTO HISTÓRICO DA 1ªFASE DO MODERNISMO NO BRASIL E CARACTERÍSTICAS DA 1ªFASE DO MODERNISMO NO BRASIL</b>			

1. (IFBA - 2017) Leia o texto abaixo e analise as alternativas a seguir acerca do Modernismo, assinalando (V) para o que for VERDADEIRO e (F) para o que for FALSO.

“O que a crítica chama de Modernismo está condicionado por um acontecimento, isto é, por algo datado, público e clamoroso, que se impôs à atenção da nossa inteligência como um divisor de águas: A Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922, na cidade de São Paulo. Como os promotores da Semana traziam, de fato, ideias estéticas originais em relação às nossas últimas correntes literárias, já em agonia, o Parnasianismo e o Simbolismo, pareceu aos historiadores da cultura brasileira que modernista fosse adjetivo bastante para definir o estilo dos novos, e Modernismo tudo o que se viesse a escrever sob o signo de 22. Os termos, contudo, são tão polivalentes que acabam não dizendo muito, a não ser que determinem, por trás da sua vaguidade:

a) as situações socioculturais que marcaram a vida brasileira desde o começo do século;

b) as correntes de vanguarda europeias que, já antes da I Guerra, tinham radicalizado e transfigurado a herança do Realismo e do Decadentismo.

Pela análise das primeiras entende-se o porquê de ter sido São Paulo o núcleo irradiador do Modernismo; as instâncias ora nacionalistas, ora cosmopolitas do movimento; as duas faces ideologicamente conflitantes. Graças ao conhecimento das vanguardas europeias, podemos situar com mais clareza as opções estéticas da Semana e a evolução dos escritores que dela participaram”.

Fonte: BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed, São Paulo, Cultrix, 2013. p. 323.

( ) O Modernismo foi lançado por um grupo de intelectuais da burguesia culta, paulista e mineira, que gozavam de condições especiais, como viagens à Europa, acesso a concertos e exposições de arte.

( ) Trazendo elementos plásticos pós-impressionistas (cubistas e expressionistas), a exposição de Anita Malfatti, em dezembro de 1917, foi extremamente elogiada no artigo “Paranoia ou Mistificação?”, de Monteiro Lobato.

( ) Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Sérgio Milliet e Paulo Prado são autores do Modernismo.

( ) A Semana de Arte Moderna (1922) foi, simultaneamente, o ponto de encontro de várias tendências que desde a Primeira Guerra Mundial vinham se firmando em São Paulo e no Rio de Janeiro, e a plataforma que permitiu a consolidação de grupos, a publicação de livros, revistas e manifestos, o que a tornou uma viva realidade cultural.

( ) Futurismo, dadaísmo, surrealismo, cubismo e expressionismo são exemplos das vanguardas europeias que influenciaram o Modernismo.

( ) O termo “modernista” veio a caracterizar um código novo, diferente do Parnasianismo e do Simbolismo; já o termo “Moderno” inclui fatores relativos à mensagem, como motivos e temas. Assim, nem tudo que antecipa traços modernos será modernista; e nem tudo que foi modernista parecerá, hoje, moderno.

a) V, F, V, V, F, V.

b) F, F, V, V, V, V.

c) V, F, F, V, V, V.

d) F, V, F, F, F, F.

e) V, V, V, F, V, F.

2. Sabe-se que a semana de arte moderna foi o divisor de águas em nossa cultura. Sobre o momento histórico da primeira fase desse período literário, é correto afirmar:

- a) ( ) A Revolução de 1930, a vinda de imigrantes para a substituição da mão de obra escrava no Brasil e a criação do Partido Comunista Brasileiro foram alguns fatos históricos que marcaram o primeiro período modernista no país.
- b) ( ) A publicação da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas durante a Semana de Arte Moderna foi um marco do primeiro período modernista.
- c) ( ) Nesse primeiro período modernista, certas mudanças proporcionaram o surgimento de novas ideias, sendo duas destas: o Centenário da Independência e a Guerra mundial (1914-1918).
- d) ( ) Essa primeira fase é marcada também pelo Golpe Militar em 1964.

3. (UFPR 2012) "A ambição do grupo [modernista] era grande: educar o Brasil, curá-lo do analfabetismo letrado, e, sobretudo, pesquisar uma maneira nova de expressão, compatível com o tempo do cinema, do telégrafo sem fio, das travessias aéreas intercontinentais".

(Boaventura, M. E. A Semana de Arte Moderna e a Crítica Contemporânea: vanguarda e modernidade nas artes brasileiras. Conferência - IEL-Unicamp, 2005, p.5-6. Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos.html>).

Conforme o trecho acima e os conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo brasileiro subsequente, é correto afirmar:

- a) ( ) A Semana de 1922 marcou o modernismo inspirado em vanguardas europeias, buscando uma nova arte com uma identidade brasileira experimental, miscigenada, antropofágica e cosmopolita. O movimento celebrava o progresso da nação, simbolizado pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo.
- b) ( ) A Semana foi o grande marco da arte moderna brasileira, caracterizando-se pela busca por uma imitação do surrealismo e do cubismo, realizada por acadêmicos em constante contato com os artistas europeus.

c) ( ) A Semana de 1922 somou-se ao regionalismo nordestino para mostrar as raízes da cultura brasileira, recusando qualquer interferência da arte estrangeira. Os modernistas fizeram, com isso, uma forte crítica à modernização e alfabetização brasileira.

d) ( ) Monteiro Lobato e Mário de Andrade lideraram a Semana de 1922, que teve o intuito de aliar as produções mais recentes no campo da música, literatura e artes plásticas futuristas com as obras tradicionalistas da arte brasileira.

e) ( ) Os modernistas passaram a se organizar, depois da Semana de 1922, para efetivar uma arte revolucionária nos moldes do realismo soviético, pois acreditavam na conscientização da população para uma mudança no poder.

4. No ano de 1929 vários burgueses foram à falência devido a queda da bolsa de valores de Nova Iorque. Havia, também nesse período, um movimento no Rio Grande do Sul que tinha como objetivo lutar em prol dos ideais comunistas e ir contra as oligarquias rurais brasileiras. Como ficou conhecido esse movimento?

- a) Semana de Arte Moderna
- b) Movimento Pau-Brasil
- c) Antropofagia
- d) Verde-amarelismo
- e) Coluna Prestes

5. Leia o texto.



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo.

27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- forma clássica da construção poética brasileira.
- rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

6. Leia o texto

### **O trovador**

*Sentimentos em mim do asperamente  
dos homens das primeiras eras...  
As primaveras do sarcasmo  
intermitentemente no meu coração arlequinal...  
Intermitentemente...  
Outras vezes é um doente, um frio  
na minha alma doente como um longo som  
redondo...  
Cantabona! Cantabona!  
Dlorom...  
Sou um tupi tangendo um alaúde!*

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) **Poesias completas de Mário de Andrade**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no *Manifesto Antropófago*, de Oswald de Andrade.

e) *exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.*

7. Assinale a alternativa em que se encontram preocupações estéticas da Primeira Geração Modernista:

- Principal corrente de vanguarda da Literatura Brasileira, rompeu com a estrutura discursiva do verso tradicional, valendo-se de materiais gráficos e visuais que transformaram a estrutura do poema.
- Busca pelo sentido da existência humana, confronto entre o homem e a realidade, reflexão filosófico-existencialista, espiritualismo, preocupação social e política, metalinguagem e sensualismo.
- Os escritores de maior destaque da primeira fase do Modernismo defendiam a reconstrução da cultura brasileira sobre bases nacionais, revisão crítica de nosso passado histórico e de nossas tradições culturais, eliminação do complexo de colonizados e uso de uma linguagem própria da cultura brasileira.
- Amadurecimento da prosa, sobretudo do romance, enfoque mais direto dos fatos, influência da estética Realista-Naturalista do século XIX e caráter documental, como no livro *Vidas secas*, de Graciliano Ramos.

8. Os principais nomes da primeira fase do Modernismo na Literatura foram:

- Lima Barreto, Augusto dos Anjos e Oswald de Andrade.
- Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Oswald de Andrade.
- Mário Quintana, Mário de Andrade e Patrícia Galvão.
- Manuel Bandeira, Tarsila do Amaral e Lima Barreto

9. Leia o texto.

Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados.

(Oswald de Andrade)

Sobre o poema de Oswald de Andrade, julgue as seguintes proposições:

I. O poema de Oswald de Andrade volta-se contra o preconceito linguístico e nos chama a atenção para a necessidade de uma espécie de ética linguística pautada na diferença entre as línguas, nesse caso em uma única língua.

II. O poema critica a maneira de falar do povo brasileiro, sobretudo das classes incultas que desconhecem o nível formal da língua.

III. Para ele, os falantes que dizem “mio”, “mió”, “pió”, “teia”, “teiado”, de certa forma, constroem um “telhado”, ou seja, criam novas formas de pronúncia que se sobressaem, em muitos casos, à norma culta.

IV. A palavra “vício”, encontrada no título do poema, denota certo preconceito linguístico do autor, que julga a norma culta superior ao coloquialismo presente na fala das pessoas menos esclarecidas.

a) Todas estão corretas.

b) I e III estão corretas.

c) I, III e IV estão corretas.

d) II e III estão corretas.

GABARITO	
1.	B
2.	A, C
3.	A
4.	E
5.	Alternativa “a”. A instalação “Brasilidade em construção” explora elementos socioculturais defendidos pelos primeiros modernistas, fazendo referência ao futebol como instrumento de supremacia sobre os portugueses, nossos colonizadores. As anotações feitas em torno dos versos denunciam possíveis direcionamentos para uma leitura

	crítica de dados histórico-culturais. Conhecer algumas das características da 1ª fase do Modernismo é fundamental para a resolução da questão.
6.	Alternativa “d”. Um dos temas mais importantes para o modernismo, sobretudo para a primeira fase modernista, foi a identidade nacional, especialmente na obra de Mário de Andrade. Podemos notar uma visão problematizadora da questão, já que o escritor escapa da idealização do tema e propõe uma visão mais crítica, evidenciada no choque entre barbárie e civilização
7.	Alternativa “c”. A primeira fase modernista surgiu do anseio de escritores como Mário de Andrade e Manuel Bandeira por mudanças na Literatura Brasileira. Para a criação de uma Literatura genuinamente nacional, pregavam a ruptura com os padrões clássicos impostos pela cultura europeia. Na linguagem, defendiam uma língua sem arcaísmos, livre de erudição.
8.	B
9.	Alternativa “b”. Em razão do projeto político do autor e da escola literária à qual Oswald de Andrade pertencia, podemos afirmar que o “vício” é, na verdade, uma virtude, uma marca de regionalismo importante para a construção da identidade nacional, bandeira defendida pelos primeiros modernistas. Através da linguagem, Oswald conseguiu contrastar as diferenças entre a classe culta e a classe operária, essa última responsável por usar variantes e regionalismos. Contudo, não há intenção preconceituosa no posicionamento de Oswald, que sempre buscou a valorização do Brasil real presente na linguagem empregada pelo povo.